

Depois da enxurrada

MORADORES DE MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA ENCARAM A LIMPEZA DE CASAS, ENQUANTO TENTAM SALVAR O QUE RESTOU DEPOIS DE TEMPESTADE AFETAR DIRETAMENTE METADE DA POPULAÇÃO

ATÔNITA, CIDADE EMERGE DAS ÁGUAS E CONTA PERDAS

DENYS LACERDA E EDÉSIO FERREIRA ENVIADOS ESPECIAIS

Dom Silvério - Passados dois dias desde que Dom Silvério, na Zona da Mata, ficou de baixo d'água, as ruas continuam tomadas pela lama. Nas calçadas, os moradores - muitos de botina ou galocha - seguem com rolos na mão e fazem a limpeza de suas casas. A estimativa da Defesa Civil Municipal é que metade dos 5 mil moradores da cidade foi atingida pela chuva. Além dos 104 desalojados e 15 desabrigados, os mais afetados tiveram a casa tomada pelas águas - em apenas 20 minutos, choveu cerca de 150mm, equivalente a quase 70% do volume esperado para o mês de janeiro.

Cada um dos atingidos tem lidado com o prejuízo, e com o trauma, à sua maneira. No caso da cuidadora de idosos Maria de Lourdes Sousa, que ainda conta as perdas e corre o risco de perder o freezer que comprou para abrir um bar, o que restou é a torcida para que o prejuízo não seja tão grande. "Agora é tentar recuperar o que sobrou", disse.

No momento da chuva, Maria de Lourdes teve apenas duas preocupações: acordar a colega de quarto, que dormia, e socorrer as suas

cachorras, que estavam do lado de fora. O maior medo era de que a correnteza levasse os animais para o rio que fica no fundo do lote. Devido à força da água, a porta da casa não abriu, e Maria, então, saltou pela janela para socorrer as cachorras. "Foram embora algumas coisas, mas graças a Deus a gente está com vida e isso que é importante", conta.

O desespero pra salvar os animais de casa também foi vivenciado pela aposentada Ana Maria da Silva. A enxurrada que atingiu o imóvel onde mora, bem no Centro da cidade, foi tanta que arrancou o portão. Antes mesmo de a água abaixar, moradores apareceram por ali para ajudar pessoas que estivessem ilhadas. Num ato de carinho com sua companheira, Ana entregou sua cachorrinha pra ser resgatada e apenas depois aceitou ajuda para si. "Foi tudo muito rápido. A gente não pensa em nada, não consegue pensar muito bem. É desespero".

O balanço da chuva deixou a aposentada desesperançosa, pois, como disse, perdeu quase tudo. Entre os prejuízos estão móveis, eletrodomésticos, roupas. Ela conta que se



MORADOR SE ARRISCA EM PONTE QUE DESABOU DURANTE AS CHUVAS TORRENCIAIS

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/DA PRESS

DOZE MORTES EM MINAS

Com a morte de José Cláudio de Oliveira, de 74 anos, na noite de quarta-feira, Minas Gerais chega a 12 óbitos decorrentes das chuvas, o dobro do total registrado em todo o período chuvoso 2023/2024, ou seja, do fim de setembro ao início de março. A vítima estava em sua casa, em Carangola, na Zona da Mata, quando um deslizamento de terra atingiu parte do imóvel. Até ontem 46 municípios se encontravam em situação de emergência ou de calamidade no estado segundo a Defesa Civil. Já são 198 pessoas desabrigadas e 1.385 desalojados. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o estado está sob alerta amarelo, de perigo potencial, em decorrência das chuvas. O aviso é válido até as 10h de hoje.

mudou do Rio de Janeiro para Dom Silvério em busca de mais qualidade de vida, mas a experiência vivida com a chuva deixou um trauma, e agora, vai se mudar para Vila Velha (ES), perto da filha. "Tudo que eu mais queria era estar aqui, mas acho que agora acabou o encanto. Preciso estar mais próxima de outras pessoas também", desabafa.

Quatro casas ao lado, mora o também aposentado Roni de Castro. Os vizinhos têm em comum o fato de terem escolhido Dom Silvério para passar a velhice. Também, ambos perderam quase tudo que tinham em casa nesta última chuva. Roni, por sua vez, revela não ter se abalado com os bens materiais perdidos. Ainda, diz não querer se mudar dali, pois a solidariedade que encontra em Dom Silvério não há em outros lugares, e cita que no dia seguinte à chuva muitos vizinhos foram ajudá-lo na limpeza da casa. "Não vou reclamar o que perdi, outros perderam mais do que eu. Bens e móveis a gente corre atrás e recupera, mas vida nunca", contou à reportagem, vestido com uma blusa e uma bermuda emprestados do irmão - já que todas as roupas ficaram stujas com a água da enchente.



AS ÁGUAS SUBIRAM RAPIDAMENTE EM DOM SILVÉRIO, DESALOJANDO 104 PESSOAS DESALOJADAS E 15 DE SABRIGADAS

A LAMA ESTÁ SENDO RETIRADA COM MAQUINÁRIO ENVIADO POR CIDADES VIZINHAS

MARIA DE LOURDES PERDEU FREEZER DE SEU BAR

DEFESA CIVIL E MORADORES USAM CAMINHO IMPROVISADO PARA CHEGAR AS CASAS

RONI PERDEU BENS, MAS A SOLIDARIEDADE DE VIZINHOS O MANTÉM FIRME

destruções em cidades. "É uma preocupação constante, não dá pra esquecer. Faltou a previsão, faltou o alerta. Não dá pra esquecer, não dá pra esquecer, não dá pra esquecer", afirma a colega de quarto de Roni.

Segundo os parâmetros que Dom Silvério, bem como outras cidades da Zona da Mata, seguem para a Defesa Civil, a chuva de ontem foi considerada de alta intensidade, com precipitação superior a 100mm em poucas horas. A Defesa Civil Municipal de Dom Silvério, que atua em parceria com o Instituto de Defesa Civil do Estado de Minas Gerais, informou que a situação é crítica em algumas áreas da cidade, com risco de deslizamentos e inundações. A Defesa Civil Municipal de Dom Silvério, que atua em parceria com o Instituto de Defesa Civil do Estado de Minas Gerais, informou que a situação é crítica em algumas áreas da cidade, com risco de deslizamentos e inundações.

SAÚDE O Hospital de Referência de Dom Silvério, em parceria com o Hospital de Referência de Carangola, informou que não há casos de doenças relacionadas às enchentes. No entanto, a Defesa Civil Municipal de Dom Silvério, que atua em parceria com o Instituto de Defesa Civil do Estado de Minas Gerais, informou que a situação é crítica em algumas áreas da cidade, com risco de deslizamentos e inundações.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 26 e 27